

Marcello procura casa para trabalhar na capital

Visitas visam a tirar o Rio do isolamento

BRASÍLIA — O Governo do Rio procura uma casa para alugar na capital, espaçosa e localizada em zona nobre. Servirá para que o governador Marcello Alencar se instale todos os meses na cidade por alguns dias. Ele está impressionado com a repercussão de suas visitas.

— Brasília virou coqueluche. As coisas efetivamente importantes acontecem lá — diz o secretário de Planejamento do Rio, Marco Aurélio Alencar.

A decisão de Marcello é parte de uma estratégia para romper com o isolamento do Rio. Ele e seus assessores acham que, nos últimos 12 anos, o Rio continuou a capital cultural, mas perdeu espaço nas decisões nacionais. Como o poder, as verbas federais e as decisões estão em Brasília, nada mais natural do que intensificar a presença fluminense na capital.

— Embora o exemplo do Rio seja atípico, porque ainda é uma caixa de ressonância nacional, o governador não está totalmente desprovido de razão — admitiu o líder do PDT, deputado Miro Teixeira (RJ).

O Rio já possui dois escritórios de representação na cidade. Um o Governo estadual, outro da Prefeitura. A idéia de Marcello é transferir para a casa a representação estadual. Lá, espera receber com conforto ministros e outras autoridades. Em uma de suas visitas, usou o apartamento do senador Artur da Távola (PSDB-RJ) para oferecer um almoço ao ministro do Planejamento, José Serra. Apesar das amplas instalações, os convidados ficaram apertados.

Já está sendo montado um rodízio de secretários para que todas as semanas um deles esteja em Brasília tratando dos negócios de todos.

— O Governo do Rio entendeu que deve mover-se politicamente — explicou o deputado Márcio Fortes (PSDB-RJ), cicerone do governador na capital.



Audiência no Planalto rende minutos de fama

BRASÍLIA — Nada brilha mais em Brasília do que o palco e os holofotes do Palácio do Planalto. Os poucos minutos que a cantora brega Sula Miranda conseguiu junto ao presidente Fernando Henrique Cardoso, em audiência, lhe renderam fotos na primeira página dos maiores jornais, perfil de duas páginas na revista "Veja" e vendagem extra do último disco "Sula número 8", além de ter aumentado seu cacife junto aos caminhoneiros.

— Espero que o presidente me convide outras vezes. Como a maioria das mulheres, eu o acho atraente como homem — disse a insinuante Sula após o encontro, para o qual se produziu com um *tailleur* Valentino,

cor-de-rosa

Outra que faturou grande espaço nos jornais e TVs foi a atriz Maitê Proença. Em solenidade que reuniu outros artistas, ela trocou olhares com o presidente e, no final, ganhou dois beijos e um abraço do presidente, que quase a levantou do chão. Ela deixou curiosos os presentes, que tentavam imaginar o que cochichou no ouvido de Fernando Henrique, durante o abraço.

Não satisfeitos com a conquista da Copa Brasil de Futebol, os craques e cartolas do Corinthians foram ao Planalto fazer um **merchandising** especial. Em solenidade no salão ao lado do gabinete presidencial, Marcelinho, Zé Elias, Célio Silva e o goleiro Ronaldo se revezaram na entrega de presentes com a marca do Corinthians.

Os alpinistas Waldemar Niclevicz e Mozart Catão foram ao palácio entregar ao presidente

fotos da escalada do Everest e a bandeira que puseram no topo do mundo. Foi uma das últimas aparições públicas da dupla. Logo depois, Niclevicz e Catão brigaram feio. Mostrado em segundo plano em todas as matérias, Catão acusou Niclevicz de fazer propaganda em causa própria, como se todos os louros pela conquista tivessem sido dele.

As montadoras também descobriram o filão. Um a um, os executivos das maiores empresas do setor automobilístico, que pretendem investir ou aumentar seus parques industriais no país, passaram pelo gabinete do presidente da República para propalar o peso de suas empresas.

Entre os políticos, os governadores Marcelo Alencar, do Rio, e Eduardo Azeredo, de Minas — os mais assíduos do Planalto — sempre roubam um pouquinho da cena protagonizada por Fernando Henrique.